

relacionado, o qual indica a adequada posição da sonda em relação à superfície corneana. Gilger et al. em seu trabalho encontrou valores de espessura corneana variando, em cães jovens, de 409 a 670 mm, cães adultos 433 a 664 mm e em cães idosos de 497 a 738mm. A média encontrada da espessura corneana foi de 562 ± 6 mm em cães. O presente estudo avaliou a espessura corneana central, utilizando paquimetria ultra-sônica de 47 cães, machos e fêmeas, de raças e idades variadas. Inicialmente foi realizado um exame oftalmológico completo com auxílio da microscopia em lâmpada de fenda, tonometria de aplanção, oftalmoscopias binocular indireta e monocular direta, teste de Schirmer e fluoresceína sódica, constatando a presença de uveíte. A avaliação ultra-sonográfica foi procedida após a instilação de colírio anestésico de cloridrato de proximetacaína 0,5%. Utilizou-se uma sonda em contato direto e perpendicular com a córnea. Cinco medidas consecutivas da espessura corneana, de cada olho, foram adquiridas. Estas medidas possuíam um desvio padrão inferior ou igual a 1. As medidas foram armazenadas e comparadas entre si, conforme a idade do animal e estabelecendo-se como: jovens (cães menores que 1 ano), adultos (cães entre 1 a 7 anos) e idosos (cães maiores que 7 anos). Os resultados demonstraram aumento na espessura corneana em 45,7% dos cães. Cães jovens (5 animais) apresentaram espessura variando de 500 a 1183 mm, adultos (23 animais) de 500 a 2083 mm e idosos (19 animais) de 500 a 1839 mm, com médias descritas na tabela 1. A mensuração da espessura corneana pode ser relacionada como um indicador sensível da fisiologia endotelial. Devido à espessura corneana ser mantida por uma barreira epitelial impermeável à lágrima e do ativo bombeamento externo de fluido pelo endotélio, sendo uma representação quantitativa de integridade epitelial e função celular endotelial. Com a lesão do endotélio, há a perda da capacidade de remoção ativa de fluido estromal, resultando em edema corneano; este ocorre apenas na espessura da córnea (anterior e posteriormente), assim sendo, a hidratação e espessura corneanas estão relacionados linearmente. Esta relação é demonstrada na presença de uveíte, que compromete a função endotelial, resultando no aumento da espessura da córnea. Através da paquimetria ultra-sônica foi possível comprovar que com a inflamação do trato uveal, na presença de um epitélio íntegro, houve um aumento de espessura de 45,7% das córneas caninas, caracterizando uma função anormal do endotélio corneano. Os dados obtidos mostraram a relação entre uveíte, função endotelial e espessura corneana.

Tabela 1. Relação entre espessura média corneana e faixa etária em cães com uveíte anterior. Botucatu, março/2004.

Idade	Nº de cães	Média da espessura corneana central
Jovens (≤ 1 ano)	05	910 μ m
Adultos (> 1 e ≤ 7 anos)	23	841,6 μ m
Idosos (> 7 anos)	19	781,5 μ m

Prevalência de casos de catarata em cães da região de botucatu/sp: distribuição segundo a raça, sexo e idade

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

A catarata é uma condição freqüente em cães e pode ser considerada uma das principais causas de cegueira nesta espécie. Catarata pode ser definida como a opacidade do cristalino ou de sua cápsula, decorrente de alterações da arquitetura lamelar de suas fibras ou cápsula. As cataratas podem ser classificadas levando-se em consideração diferentes parâmetros, tais como: a idade do animal no momento do aparecimento; a posição anatômica da opacidade; o estágio de desenvolvimento da catarata; e a sua etiologia. Existem vários tipos de cataratas

Ranzani, J.J.T.¹;
Rodrigues, G.N.¹;
Brandão, C.V.S.¹;
Cremonini, D.N.¹;
Peixoto, T.P.¹;
Lima, L.S.A.¹;
Chiurciu, J.L.V.¹;
Marinho, L.F.L.P.¹

hereditárias em cães, sendo, grande parte delas raça-específica. Cataratas hereditárias têm sido descritas em diversas raças, entre elas, no Poodle Standard, Cocker Spaniel Inglês e Americano, Pastor Alemão, Schnauzer Miniatura, Golden e Labrador Retriever, Chow-Chow, Rottweiler, Bichon Frise e outras. O presente estudo teve como objetivo o levantamento retrospectivo dos casos de catarata em cães da região de Botucatu, São Paulo, Brasil, com intuito de verificar seu padrão de distribuição no que diz respeito à raça, sexo e idade de manifestação da catarata. Integraram o presente estudo 170 cães portadores de catarata, provenientes da região de Botucatu, São Paulo, Brasil, durante o período de 2000 a 2003. O diagnóstico da catarata baseou-se no histórico do animal, sinais clínicos e, principalmente, no exame oftálmico completo. O exame clínico geral, incluindo avaliação da glicemia sérica, foi procedido no intuito de investigar etiologias sistêmicas da catarata, tais como a diabetes. Relativamente às raças, as mais frequentemente acometidas, em ordem decrescente de prevalência, foram o Poodle (42,94%), o Cocker Spaniel Inglês (23,53%), os cães sem raça definida (15,29%), o Boxer (2,35%), o Pastor Alemão (1,77%) e o Rottweiler (1,77%); o restante das raças somaram 12,35% do total de casos (Tabela 1). Relativamente ao sexo, observou-se uma maior prevalência de catarata entre as fêmeas (63,25%), comparativamente aos machos (36,75%) (Tabela 1). O padrão de distribuição entre os sexos variou nas diferentes raças, sendo observado, nos cães Poodle, uma prevalência de catarata em 68,06% das fêmeas, comparativamente a 31,94% de casos em machos. No entanto, esse padrão de distribuição entre os sexos não foi demonstrado nos cães Cocker Spaniel Inglês, uma vez que se observou uma redução na diferença entre a prevalência da catarata em fêmeas (52,63%) e machos (47,37%) (Tabela 1). Em relação à idade, constatou-se que 3,64% dos animais apresentavam menos de 1 ano de idade; cães de idades variando entre 1 e 4 anos, representaram 25,45% do total, enquanto que, os pertencentes ao intervalo de 5 a 10 anos de idade perfizeram 54,55% dos casos de catarata e, cães com idades superiores a 10 anos de idade, compreenderam 16,36% dos casos registrados (Tabela 1). A avaliação isolada nos cães Poodle demonstrou padrão de prevalência segundo a idade semelhante, porém, com redução nos casos em cães de idades inferiores a 1 ano e elevação da porcentagem entre os animais com idades entre 1 e 4 anos. A avaliação isolada dos cães Cocker Spaniel Inglês apresentou padrão de prevalência diferente, com maior concentração dos casos em cães na faixa de idade entre 5 e 10 anos (Tabela 1). A catarata em cães é, frequentemente, decorrente de alterações hereditárias no metabolismo das proteínas do cristalino. Portanto, diversas raças e seus cruzamentos são predispostas a desenvolverem este tipo de catarata. As cataratas hereditárias geralmente se desenvolvem em filhotes ou adultos jovens, são tipicamente bilaterais, apesar de não necessariamente simétricas, no entanto, existem características específicas de cada raça, no que se refere à localização, idade de manifestação e progressão. As cataratas associadas ao envelhecimento (senis) podem ocorrer em qualquer cão, independente de raça. A predisposição racial do Poodle, bem como do Cocker Spaniel Inglês tem sido descrita em literatura e, portanto, a alta prevalência de catarata nestas raças, evidenciada neste estudo, corrobora tais informações. As observações deste estudo referentes à idade do cão no momento do diagnóstico, também vão ao encontro da literatura no que se refere ao aparecimento mais precoce da catarata nos Poodles, raça sabidamente predisposta, devido ao caráter hereditário. No entanto, apesar da descrita predisposição à catarata juvenil do Cocker Spaniel Inglês, a precocidade de manifestação não foi tão evidente nesta raça no presente estudo. Os cães SRD demonstraram uma tendência de manifestação mais tardia, o que sugere o componente senil neste tipo de catarata. Relativamente ao sexo, houve um predomínio da prevalência em fêmeas, a exceção do Cocker Spaniel Inglês, fato este que não tem sido discorrido em medicina veterinária, porém há relatos semelhantes na literatura humana, referentes à catarata senil.

Tabela 1. Distribuição da prevalência de catarata segundo a raça, sexo e idade de diagnóstico referente aos 170 casos atendidos na região de Botucatu, São Paulo, Brasil, durante o período de 2000 a 2003.

Raça		Incidência de casos de catarata					
		Sexo (%)		Idade (%)			
		Fêmea	Macho	< 1 ano	1-4 anos	5-10 anos	> 10 anos
Poodle	42,94%	68,06	31,94	1,41	33,8	50,7	14,09
Cocker Spaniel Inglês	23,53%	52,63	47,37	-	13,16	76,31	10,53
SRD*	15,29%	69,23	30,77	-	15,39	46,15	38,46
Outras raças	18,24%	60,0	40,0	16,7	30,0	43,3	10,0

* SRD: sem raça definida

Botucatu, março/2004